



IMPORTÂNCIA DA GESTÃO FINANCEIRA PARA A SOBREVIVÊNCIA DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS EM CENÁRIOS ATÍPICOS

**TEIXEIRA, Danimélia Martins¹ ; PUSSIARELI, Danielle Alves
Fortuna²**

Resumo

A gestão financeira compreende o controle, análise e planejamento das entradas e saídas da empresa. Sua utilização é essencial, pois sua análise serve como suporte ao gestor no processo de tomada de decisões, fazendo com que a empresa consiga obter resultados satisfatórios e se manter no mercado mesmo em meio a fatores externos. O objetivo deste estudo é mostrar como a gestão financeira é fundamental para a sobrevivência das empresas, principalmente em cenários atípicos. Seu estudo se justifica pelas possíveis consequências na ausência dessa gestão nas micro e pequenas empresas. A metodologia utilizada neste estudo foi a pesquisa bibliográfica e uma pesquisa quantitativa para avaliar os impactos financeiros durante a crise causada pelas medidas de isolamento social adotadas em função da pandemia do COVID-19, sendo realizada uma comparação entre os resultados obtidos em empresas que possuíam uma administração financeira e as que não utilizavam.

Palavras-chave: gestão financeira. resultados. sobrevivência.

¹ Discente; Centro Universitário Redentor, Administração, Itaperuna-RJ, danimelhamartins@gmail.com

² Mestre em Engenharia de Produção; UENF, Administração, Itaperuna-RJ, danipussiareli@bol.com.br



Abstract

Financial management comprises the control, analysis and planning of the company's inputs and outputs. Its use is essential, because its analysis serves as support to the manager in the decision-making process, making the company achieve satisfactory results and remain in the market even in the midst of external factors. The aim of this study is to show how financial management is fundamental for the survival of companies, especially in atypical scenarios. Its study is justified by the possible consequences in the absence of this management in micro and small enterprises. The methodology used in this study was bibliographical research and a quantitative research to evaluate the financial impacts during the crisis caused by the social isolation measures adopted due to the COVID-19 pandemic, and a comparison was made between the results obtained in companies that had a financial administration and those that did not use it.

Keywords: financial management. results. survival.



1 INTRODUÇÃO

Com o aumento da complexidade da economia brasileira e da sofisticação do mercado financeiro, o sucesso empresarial demanda cada vez mais o uso da administração financeira (SANTOS, 2010). Em virtude disso, em média, 23% das micro e pequenas empresas encerram suas atividades em dois anos, isso se dá, principalmente devido ao mau gerenciamento e a falta de educação financeira (SEBRAE, 2016).

O objetivo deste estudo é mostrar como a gestão financeira é fundamental para a sobrevivência dessas empresas, principalmente em cenários de crise, recessão e incertezas. Este estudo se justifica pelo alto índice de mortalidade dessas empresas devido à ausência de uma gestão eficiente. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica presente em livros e artigos renomados, e uma pesquisa quantitativa com objetivo de avaliar os impactos financeiros durante a crise causada pelas medidas de isolamento social adotadas em função da pandemia do COVID-19, sendo realizada uma comparação entre os resultados obtidos em empresas que possuíam uma administração financeira e aquelas que não utilizavam.

Inicialmente foi realizado um estudo sobre as características, enquadramento e importância das micro e pequenas empresas (MPEs) na economia brasileira. Afinal, é preciso entender a relevância da sobrevivência dessas empresas, pois representam mais de um quarto do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro, correspondendo a 27% do valor total (SEBRAE, 2016).

Em seguida, foi efetuada uma abordagem sobre a implementação das ferramentas da gestão financeira nas MPEs e sua importância. Tais ferramentas analisadas serão o fluxo de caixa e o demonstrativo de resultado do exercício, que são peças fundamentais para um bom controle e planejamento financeiro (GITMAN; ZUTTER, 2017).

Por fim, busca-se evidenciar por meio da pesquisa realizada a importância da gestão financeira e os impactos causados por sua ausência nas micro e pequenas empresas. Para a realização da pesquisa, foi elaborado um questionário, que fora aplicado em 35 empresas situadas no Noroeste do Estado do Rio de Janeiro.



2 REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

2.1 Micro e Pequenas Empresas

No Brasil, as micro e pequenas empresas possuem um papel extremamente relevante, sendo responsável por um alto índice na geração de empregos e manutenção da economia. Segundo uma análise de dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados, realizado pelo Sebrae (2019), no primeiro semestre do ano de 2019, as micro e pequenas empresas corresponderam por 387,3 mil dos empregos, sendo 70 vezes maior que o saldo de empregos gerados pelas médias e grandes empresas (5,5 mil).

De acordo com a Lei n. 123 do ano de 2006, denominada Lei Complementar das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte é previsto um tratamento diferenciado e favorecido para estas empresas (BRASIL, 2006). Isso se dá, através de um processo simplificado de recolhimento dos tributos e redução da carga dos impostos, por meio de um regime tributário específico, denominado Simples Nacional. Além disso, a Lei Geral também criou o Microempreendedor Individual que é uma pessoa que trabalha por conta própria, com no máximo um funcionário e possuindo uma receita bruta anual de até R\$ 81.000,00.

Não existe uma definição correta para as micro e pequenas empresas, podendo no Brasil serem definidas pelo valor de sua receita bruta anual ou pelo número de funcionários. Para ser enquadrada como microempresa, a empresa deve auferir receita bruta anual igual ou inferior a R\$ 360.000,00. No quesito funcionário, tais empresas de comércio e serviços podem possuir até 9 empregados, já para as indústrias são aquelas que possuem até 19 funcionários. Para ser classificada como empresa de pequeno porte, a receita bruta anual deve ser superior a R\$ 360.000,00 e igual ou inferior a R\$ 4.800.000,00. Em relação aos empregados, para as atividades de comércio e serviços são aquelas que possuem entre 10 a 49 funcionários, para as indústrias esse número é de 20 a 99 empregados (SEBRAE, 2017).


Quadro 1: Critérios para a definição do porte empresarial

Classificação	Receita bruta anual	Empregados
Microempresa	Até R\$ 360.000,00	Comércio e Serviços: até 9 empregados Indústria: até 19 empregados
Empresa de Pequeno Porte	Acima de R\$ 360.000,00 e até R\$ 4.800.000,00	Comércio e Serviços: Entre 10 a 49 empregados Indústria: Entre 20 a 99 Empregados

Fonte: Adaptada pelos autores, com dados da Lei Complementar n. 155 (BRASIL, 2016, não paginado) e com informações do SEBRAE (2017, não paginado).

2.2 Gestão financeira nas Micro e Pequenas empresas

A gestão financeira está voltada para a maximização dos resultados financeiros da empresa. Ela compreende o controle, análise e planejamento das finanças corporativas, com o intuito de obter o melhor retorno possível do investimento realizado e a sua alta liquidez, ou seja, rápida conversão em dinheiro (CHIAVENATO, 2014). Assim, a administração financeira torna-se uma grande aliada aos empresários, contribuindo para o sucesso empresarial e a sobrevivência de um negócio no mercado. Sua utilização possui alguns objetivos, de acordo com Ross *et al.* (2013, p. 11):

Nos objetivos financeiros possíveis [...]: Sobreviver; evitar problemas financeiros e falência; superar a concorrência; maximizar as vendas ou a participação de mercado; minimizar os custos; maximizar os ganhos e manter o crescimento constante dos lucros.

Portanto, a gestão financeira é essencial pois as empresas necessitam desse gerenciamento tanto para seu desenvolvimento quanto em sua manutenção no mercado, podendo permitir um diferencial competitivo e aumento de sua riqueza.

Além dos resultados positivos que podem ser alcançados por meio do uso da gestão financeira, o mercado e a economia demandam cada vez mais a utilização de ferramentas que permitam a sua funcionalidade. Afinal, a complexidade da economia juntamente com as



diversas variáveis externas, formam cenários e mercados cada vez mais atípicos, onde a empresa necessita de uma gestão financeira para sua sobrevivência (SANTOS, 2010). Contudo, apesar de sua relevância, principalmente para os pequenos negócios, a maior parte desses não possuem a gestão financeira. Em uma pesquisa realizada com o objetivo de definir o perfil das micro e pequenas empresas brasileiras, constatou-se que 43% desses empreendimentos não conseguiram realizar o pagamento de seus tributos e 52% dos empresários entrevistados, afirmaram a necessidade de uma capacitação na área de controle e gestão financeira para devida aplicação em suas empresas (SEBRAE, 2019).

2.3 Conceitos e implementação das ferramentas da gestão financeira

As ferramentas da gestão financeira otimizam os processos de controle, análise e planejamento das empresas, permitindo que estes sejam mais simples e eficientes. Para isso, é necessário realizar o registro de todas as movimentações financeiras ocorridas, sem nenhuma exceção. Com a sua aplicação e devida utilização tem-se um gerenciamento eficaz, viabilizando maiores resultados ao negócio (SEBRAE, 2020).

As ferramentas abordadas no artigo, serão aquelas essenciais para um bom desempenho financeiro, sendo elas o fluxo de caixa, o demonstrativo de resultado do exercício e o planejamento financeiro.

2.4 Fluxo de caixa

O fluxo de caixa permite analisar quais são as fontes de entradas da empresa, onde tem-se investido, qual a capacidade da empresa em honrar seus compromissos com terceiros e qual o valor de caixa disponível no momento. Logo, o gestor consegue obter uma visão mais ampla da situação financeira da empresa a curto e longo prazo, permitindo assim que a análise desses dados auxilie nas decisões a serem tomadas pela empresa (ASSAF NETO, 2015).

Segundo Megliorini e Vallim (2009, não paginado) “a análise do fluxo de caixa tem como objetivo demonstrar a origem e o destino dos recursos da empresa em determinado período.” Com isso, a empresa possui maior controle de suas finanças e melhor destinação dos recursos financeiros, contribuindo para uma gestão mais eficiente, sendo essencial para os pequenos negócios, conforme Longenecker *et al.* (2019, p. 218):



A administração dos fluxos de caixa é fundamental para os proprietários de pequenas empresas. Nas palavras de Philip Campbell, “Apesar do fato de o dinheiro ser a força vital de um negócio – o combustível que mantém o motor em funcionamento –, a maioria dos donos de empresas não sabem administrar o fluxo de caixa. A má gestão do fluxo de caixa está causando mais falhas nos negócios hoje do que nunca”. Por essa razão, o proprietário de uma pequena empresa deve entender as fontes e usos do caixa da empresa.

Portanto, para que não haja nenhuma falha na gestão, faz-se necessário a utilização do fluxo de caixa na rotina empresarial.

Na perspectiva contábil, os fluxos de caixa são compreendidos de maneira resumida por meio da demonstração dos fluxos de caixa. Nessa demonstração, os fluxos de caixa são divididos em operacionais, de investimento e financiamento, sendo conciliados com as alterações dos saldos de caixa do período (GITMAN, 2010). Os operacionais, conforme a conceituação de Luz e Oliveira (2017, não paginado) “estão vinculadas ao objetivo principal da empresa (industrialização, comércio ou prestação de serviços).” De investimento são aqueles representados pelas contas do ativo à longo prazo, como por exemplo aquisição ou venda de terrenos, equipamentos, intangíveis, dentre outros investimentos (CHING; MARQUES; PRADO, 2010). Já as atividades de financiamento são relacionadas às operações com credores e investidores, como por exemplo pagamento de dividendos e empréstimos (ASAAF NETO, 2015).

Existem dois métodos para a implantação da demonstração do fluxo de caixa, sendo denominados direto e indireto. No método direto analisa-se as movimentações dos fluxos por meio de seus valores brutos, explicitando todas as entradas e saídas da empresa. No indireto é utilizado o resultado líquido do período juntamente com as movimentações dos fluxos (NASCIMENTO, 2014). Conforme Assaf Neto (2015, não paginado) “As companhias brasileiras são incentivadas a adotarem o método indireto”. O quadro abaixo exemplifica a aplicação deste método.

Quadro 2: Demonstração dos fluxos de caixa – método indireto

FLUXOS OPERACIONAIS	
Resultado Líquido	X
(+) Depreciação	X
Aumento/Redução de Duplicatas a Receber	X
Aumento em Duplicatas Descontadas	X
Aumento em Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa	X
Aumento/Redução em Estoques	X


Quadro 2: Demonstração dos fluxos de caixa – método indireto

(conclusão)

FLUXOS OPERACIONAIS	
Aumento/Redução em Fornecedores	X
Redução de Salários a Pagar	X
Outros	X
Caixa Líquido das Atividades	<u>XX</u>
FLUXOS DE INVESTIMENTOS	
Pagamento na Compra de Imobilizado	X
Recebimento pela Venda de Imobilizado	X
Outros	X
Caixa Líquido de Investimentos	<u>XX</u>
FLUXOS DE FINANCIAMENTO	
Integralização de Aumento de Capital	X
Amortização de Empréstimos e Financiamentos	X
Recebimento/Pagamento de Dividendos	X
Novas Captações de Empréstimos e Financiamentos	X
Outros	X
Caixa Líquido de Financiamentos	<u>XX</u>
AUMENTO/REDUÇÃO DE CAIXA	<u>XX</u>
XX SALDO INICIAL DE CAIXA	<u>XX</u>
XX SALDO FINAL DE CAIXA	<u>XX</u>

Fonte: ASSAF NETO (2015, não paginado)

A demonstração do fluxo de caixa dessa forma realiza um registro das entradas e saídas da empresa, evidenciando o valor disponível no caixa. Pode-se também realizar projeções dessas movimentações, demonstrando os valores e datas das entradas e saídas esperadas, para o planejamento e controle financeiro a longo prazo do negócio. Com a implementação dessa demonstração os administradores conseguem, portanto, auferir uma visão sistêmica em relação ao dinheiro obtido pelas operações e com isso traçar estratégias de acordo com a situação do caixa. Visto que o caixa é vital para a sobrevivência do empreendimento, tal ferramenta torna-se fundamental para as empresas (FERRONATO, 2015).



2.5 Demonstrativo do resultado de exercício

O Demonstrativo do Resultado de exercício (DRE) permite ao gestor analisar o desempenho da empresa, evidenciando como o lucro ou o prejuízo foram obtidos por meio da coleta das movimentações de receitas e despesas que ocorreram em determinado período (PADOVEZE, 2016).

Segundo Hoji (2009, não paginado) “Ela deve ser apresentada de forma dedutiva, isto é, inicia-se com a Receita operacional bruta e dela deduz-se custos e despesas, para apurar o lucro líquido”. Tais informações são estruturadas em um alinhamento vertical e sua aplicação baseia-se através do regime de competência, o qual prevê que as movimentações sejam registradas no período em que ocorreram, independentemente se as receitas foram recebidas ou as despesas pagas (ASSAF NETO, 2015).

Conforme o quadro 03 abaixo, a DRE inicia-se com a receita operacional bruta que é o valor total do somatório das vendas ou serviços realizados, sem descontar os custos e despesas daquele período. Após isso, são deduzidas as devoluções das vendas, abatimentos de crédito e os impostos incidentes nas vendas ou serviços e assim, obtém-se a receita operacional líquida. Posteriormente, são reduzidos dela os custos da operação seja ela de comércio, prestação de serviços ou indústrias, e com essa redução obtém-se o lucro operacional bruto. Logo após, são retiradas as despesas operacionais e assim tem-se o lucro ou prejuízo operacional. Em seguida, acrescenta-se demais receitas e/ou diminui-se outras despesas que não são provenientes da atividade(s)-chave da empresa e dessa maneira adquire-se o resultado do exercício antes do imposto de renda. Na sequência, para obtenção do resultado do exercício, ou seja, lucro ou prejuízo, é retirado a provisão para imposto de renda e Contribuição Social (GITMAN, 2016).

Quadro 3: Estrutura da Demonstração do Resultado de Exercício (DRE)

RECEITA OPERACIONAL BRUTA
(-) Devoluções
= RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA
(-) Custo das Mercadorias Vendidas
(-) Custo dos Produtos Vendidos
(-) Custo dos Serviços Vendidos
= LUCRO OPERACIONAL BRUTO
(-) Despesas Operacionais



Quadro 3: Estrutura da Demonstração do Resultado de Exercício (DRE)

(conclusão)

Despesas Comerciais
Despesas Administrativas e gerais
Despesas Financeiras Líquidas
= LUCRO OU PREJUÍZO OPERACIONAL
(+) Outras Receitas
(-) Outras Despesas
= RESULTADO DO EXERCÍCIO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA
(-) Provisão para Imposto de Renda e Contribuição Social
= LUCRO OU PREJUÍZO DO EXERCÍCIO

Fonte: Adaptada pelos autores, com dados de Padoveze (2014, não paginado); Müller (2007, não paginado).

2.6 Planejamento financeiro

O planejamento financeiro também é uma ferramenta muito importante para a gestão de um negócio, conforme conceituado por Hoji (2010, p. 405): “O planejamento consiste em estabelecer com antecedência as ações a serem executadas dentro de cenários e condições preestabelecidos, estimando os recursos a serem utilizados e atribuindo as responsabilidades, para atingir os objetivos fixados”. Portanto, a principal função do planejamento é que as decisões tomadas no futuro estejam alinhadas por meio das estratégias a atingir os resultados esperados.

Os orçamentos e fluxos projetados tornam possível a realização desse planejamento, através das previsões de entradas e saídas do caixa e das receitas e despesas da empresa. Dessa forma, com os fluxos de caixas e demonstrativos projetados, a empresa consegue traçar estratégias e assim alcançar os resultados e metas estipulados. O planejamento financeiro realizado para um período de dois a dez anos, é denominado planejamento a longo prazo ou estratégico. Já quando suceder para um período de um ou dois anos, é nomeado como aquele de curto prazo ou operacional (GITMAN, 2017).

3 MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizada uma pesquisa para entender como a pandemia e as medidas de isolamento social estão impactando os pequenos negócios, através de uma comparação entre a

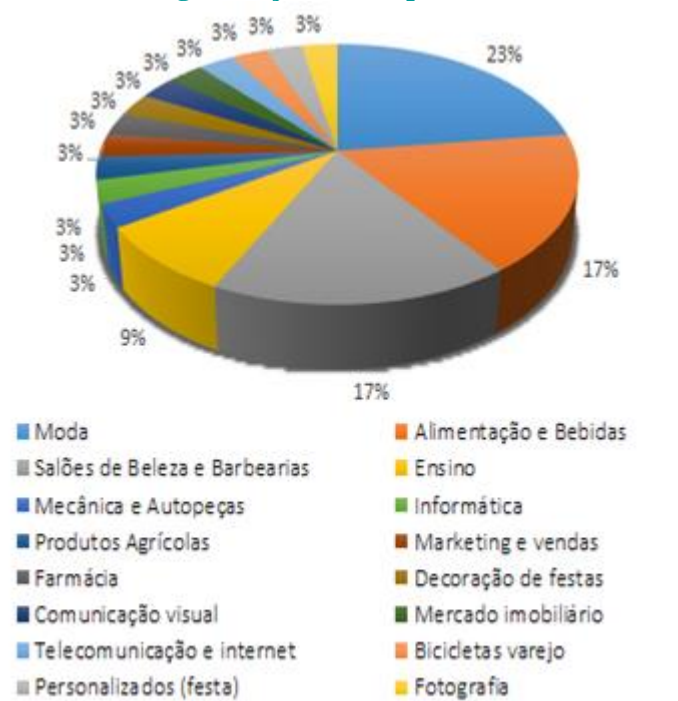


situação das empresas que possuíam antes da pandemia uma gestão financeira e aquelas que não possuíam, objetivando evidenciar se a utilização da gestão financeira realmente auxiliou na sobrevivência e manutenção do empreendimento durante este cenário. A metodologia utilizada na pesquisa foi a quantitativa, composta por 10 (dez) perguntas de cunho objetivo, conforme disposto no apêndice A, sendo que algumas perguntas eram exclusivamente dependentes das respostas anteriores. O questionário fora enviado por e-mail e/ou para redes sociais das pequenas empresas de diversos segmentos da região Noroeste Fluminense do estado do Rio de Janeiro, totalizando um total de 35 pequenos empreendimentos. Os dados apurados nessa pesquisa serão apresentados para análise desse estudo e os mais relevantes também estarão expostos graficamente.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A primeira pergunta diz respeito ao segmento de mercado em que atua as empresas que responderem esse questionário. Como mostra o gráfico 01 abaixo, a maior parcela (23%) das empresas entrevistadas é do segmento de moda. Tais empreendimentos, possuem em sua maior parte (68,6%) de 1 a 3 anos no mercado e 17,1% com mais de 10 anos no mercado.

Gráfico 1: Segmentação das empresas entrevistadas

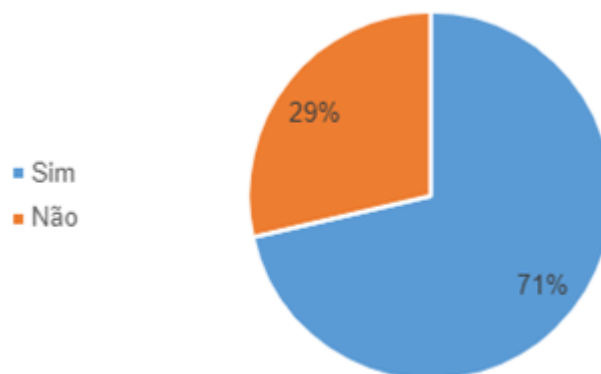


Fonte: os autores



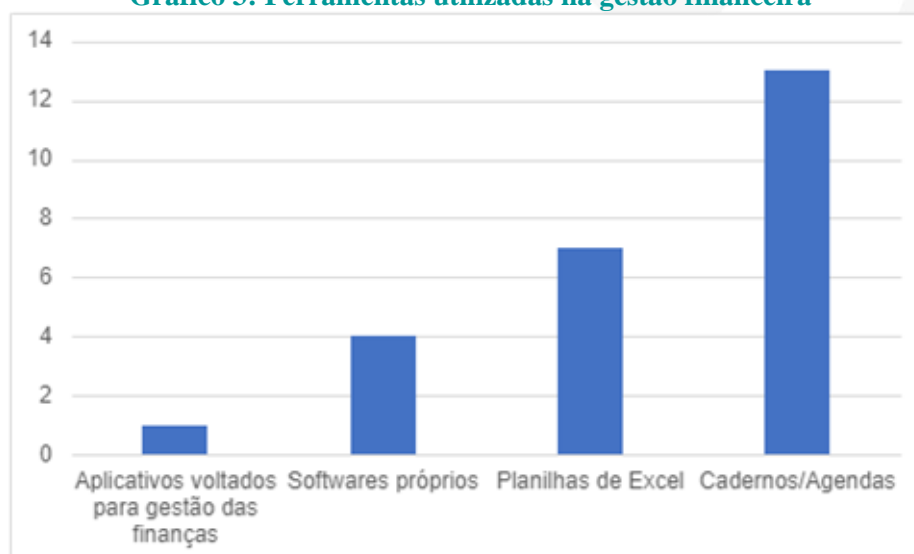
Dentre os pequenos negócios entrevistados, 85,7% (30 empresas), afirmaram possuir um controle financeiro das contas a pagar e a receber, já 14,3% (5 empresas) não possuem este controle. Porém, quando perguntado se a empresa possuía um controle e uma gestão financeira, como demonstram os gráficos 02 e 03, somente 71% disseram possuir e dentre elas 52% afirmaram fazer esse controle por agendas, 28% por planilhas e somente 17% por aplicativos e *softwares* independente. Isso mostra a ausência da tecnologia a favor dos pequenos empreendimentos da região, o que dificulta na gestão e ainda demanda mais tempo dos pequenos empresários e/ou gerentes deles. Já em relação ao uso dessas informações obtidas por meio da gestão e controle financeiro para o processo de tomada de decisões, 88% afirmaram usar tais dados no processo decisório, porém 12% disseram não utilizar, evidenciando que apesar dessas empresas possuírem a gestão, uma boa parcela ainda não utiliza suas análises e indicadores para elaboração de suas estratégias e decisões.

Gráfico 2: Utilização da gestão financeira nos pequenos negócios entrevistados



Fonte: os autores

Gráfico 3: Ferramentas utilizadas na gestão financeira

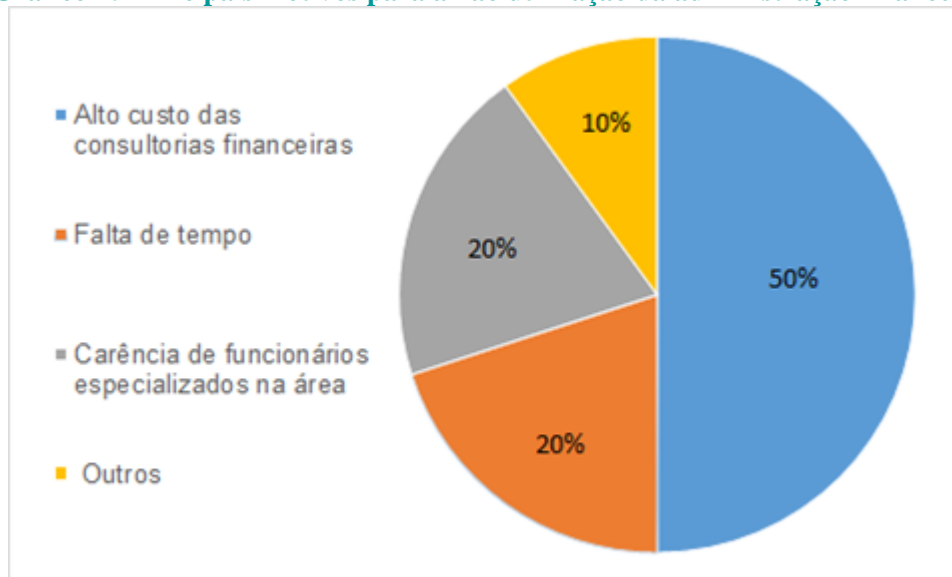


Fonte: os autores



Em relação aos negócios que não possuíam uma gestão financeira (29% dos entrevistados), quando perguntados a respeito do motivo da não utilização 50% disseram ser devido ao alto custo das consultorias. Logo, evidencia-se que os empreendedores sentem a necessidade de um suporte na gestão financeira, porém, faltam recursos para investirem nas consultorias e por isso revelam o alto custo que seria para o negócio. Outros dois itens que também foram relevantes na pesquisa são a falta de tempo e a carência de funcionários especializados na área, conforme o gráfico 04.

Gráfico 4: Principais motivos para a não utilização da administração financeira

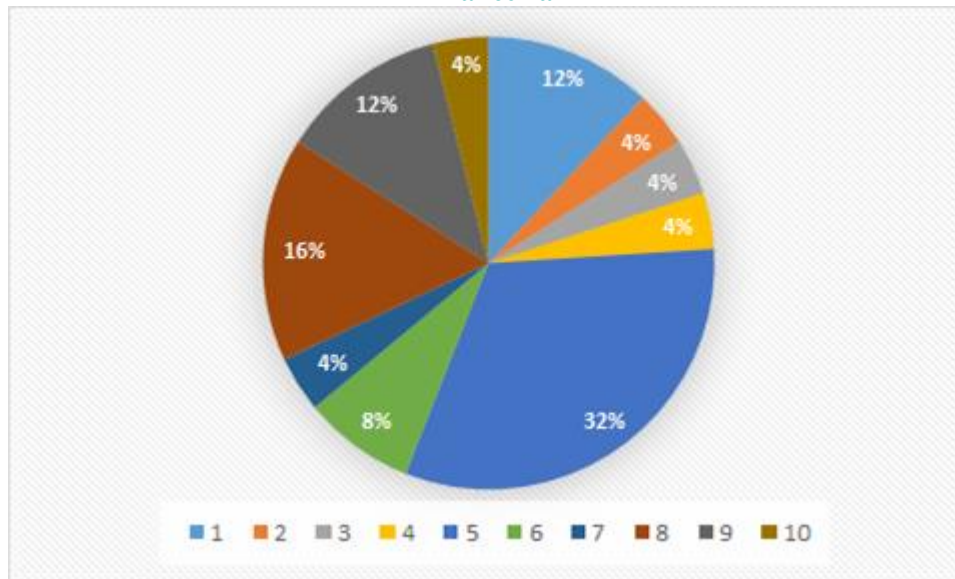


Fonte: os autores

Por fim, foi realizada a pergunta chave para analisar e avaliar os impactos da pandemia. Dessa forma, em uma escala de 1 a 10, os pequenos negócios avaliaram qual foi o impacto do atual cenário de pandemia do COVID-19 em relação a saúde financeira do negócio. Conforme os gráficos 05 e 06 situados abaixo, as empresas que faziam o uso da administração financeira obtiveram um impacto mais diversificado, um dos motivos de tais variações é a contraposição dos segmentos entrevistados, afinal alguns foram mais afetados, como por exemplo os setores de turismo e festas, e devido a não utilização desses dados coletados nos processos de tomada de decisões, como visto anteriormente. Já as empresas que não faziam o uso da gestão financeira, como demonstra o gráfico, tiveram um efeito mais unânime entre elas. Comparando os dados, tem-se que o impacto deste atual cenário atípico para os empreendimentos que possuíam uma gestão financeira foi em média de 5,6, já este mesmo impacto para aqueles que não possuíam uma gestão financeira foi de 6,4, ou seja, estes pequenos negócios tiveram um impacto médio de 15% superior em relação aos negócios que possuíam um controle e gestão financeira, evidenciando assim sua importância.

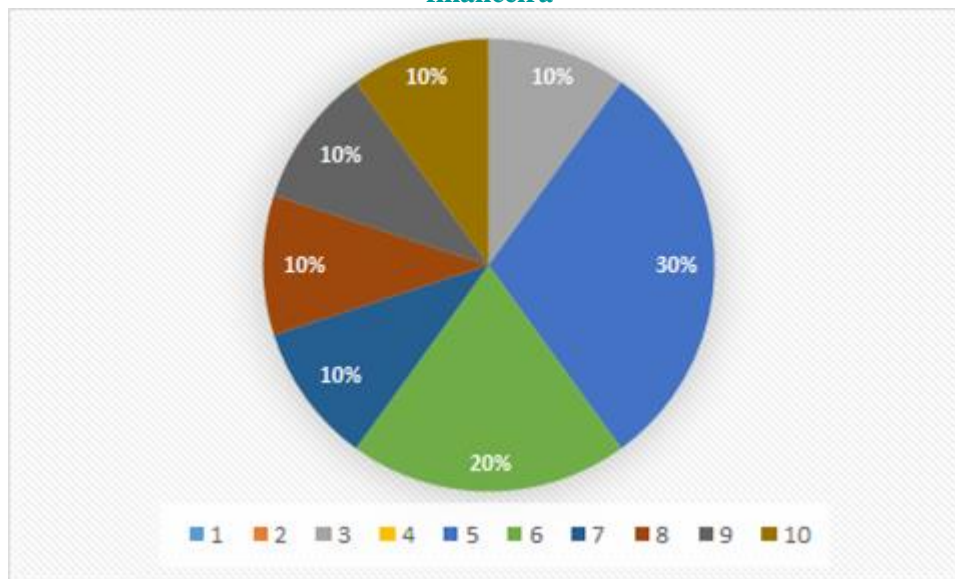


Gráfico 5: Impacto da pandemia na saúde financeira dos negócios que possuíam uma gestão financeira



Fonte: os autores

Gráfico 6: Impacto da pandemia na saúde financeira dos negócios que não possuíam uma gestão financeira



Fonte: os autores

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que, a gestão financeira é de fato essencial para a sobrevivência e manutenção de uma empresa. Em especial, nos cenários atípicos onde é preciso que as empresas tenham um giro em seu fluxo de caixa e uma reserva financeira. Além disso, sua utilização auxilia os administradores no processo de tomada de decisões através dos



indicadores financeiros, permitindo dessa maneira que a organização consiga obter excelentes resultados.

Em resposta à problemática deste estudo, as empresas que possuíam a gestão financeira antes da pandemia tiveram um impacto muito menor em sua saúde financeira, ou seja, a utilização da gestão financeira auxiliou esses pequenos empreendimentos em sua manutenção no mercado a curto prazo em meio a este cenário adverso, o que a médio e longo prazo, pode ser considerado fundamental para sobrevivência no mesmo. Além disso, através da análise da pesquisa é evidente que há muito a melhorar em relação a utilização e conhecimento das ferramentas de controle e gestão financeira nas MPEs. Afinal, muitas ainda não utilizam ou aplicam de forma ineficaz, não utilizando os dados obtidos nos processos decisórios e/ou utilizando meios pouco tecnológicos que acabam dificultando o processo.

Portanto, faz-se necessário uma maior abordagem e disseminação do conhecimento da gestão e tecnologias para esses pequenos negócios, a fim de que essas empresas tão importantes na economia brasileira garantam não somente sua sobrevivência no mercado, mas também resultados cada vez mais satisfatórios. Dado a relevância deste estudo e dos dados obtidos, ele pode se estender para futuros estudos.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, A. **Estrutura e análise de balanços**: um enfoque Econômico-Financeiro. 11. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2015.

BRASIL, Lei Complementar n. 123, de 14 de dezembro de 2006. **Diário Oficial da União**: 14 dez. 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LCP/Lcp123.htm. Acesso em: 20 abr. 2020.

CHIAVENATO, I. **Gestão financeira**: uma abordagem introdutória. 3. ed. Barueri: Manole, 2014.

CHING, H. Y.; MARQUES, F.; PRADO, L. **Contabilidade e finanças para não especialistas**. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

FERRONATO, A. J. **Gestão contábil-financeira de micro e pequenas empresas**: sobrevivência e sustentabilidade. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

GITMAN, L. J.; ZUTTER, C. J. **Princípios de administração financeira**. 14. ed. São Paulo: Pearson Education, 2017.

GITMAN, L. J. **Princípios de administração financeira**. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

HOJI, M. **Administração financeira e orçamentária**: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial. São Paulo: Atlas, 2009.



LONGENECKER, J. G. *et al.* **Administração de pequenas empresas**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2019.

LUZ, E. E. do.; OLIVEIRA, A. C. L. de. **Contabilidade geral das sociedades**. Curitiba: Intersaberes, 2017.

MEGLIORINI, E.; VALLIM, M. A. **Administração financeira: uma abordagem brasileira**. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2009.

NASCIMENTO, A. **Gestão do capital de giro**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.

PADOVEZE, C. L. **Contabilidade geral**. Curitiba: Intersaberes, 2016.

ROSS, S. A. *et al.* **Fundamentos da administração financeira**. 9. ed. São Paulo: AMGH Editora, 2013.

SANTOS, E. O. dos. **Administração financeira da pequena e média empresa**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SEBRAE. **Cenário dos pequenos negócios**. 2016. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/cenario-dos-pequenos-negocios/>. Acesso em: 20 abr. 2020

SEBRAE. **Conquistar clientes e vender mais é a principal dificuldade do dono de pequenos negócios: pesquisa realizada pelo SEBRAE entre maio e agosto deste ano, traçou o perfil dos empresários de micro e pequenas empresas e também apontou a alta carga tributária como entrave às MPE. Pesquisa realizada pelo Sebrae entre maio e agosto deste ano, traçou o perfil dos empresários de micro e pequenas empresas e também apontou a alta carga tributária como entrave às MPE. 2019**. Disponível em: <http://www.agenciasebrae.com.br/sites/asn/uf/NA/conquistar-clientes-e-vender-mais-e-a-principal-dificuldade-do-dono-de-pequenos-negocios,ea7aafb28ebd610VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em: 16 maio. 2020.

SEBRAE. **Ferramentas de gestão financeira para otimizar seu negócio**. 2020. Disponível em: <https://respostas.sebrae.com.br/ferramentas-de-gestao-financiera-para-otimizar-seu-negocio/>. Acesso em: 12 maio. 2020.

SEBRAE. **Pequenos negócios têm geração recorde de empregos para o mês de junho nos últimos cinco anos**. 2019. Disponível em: <http://agenciasebrae.com.br/sites/asn/uf/NA/pequenos-negocios-tem-geracao-recorde-de-empregos-para-o-mes-de-junho-nos-ultimos-cinco-anos,a4f588a175f3c610VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em: 02 maio. 2019.

SEBRAE. **Qual a receita bruta e o número de empregados para MEI, ME e EPP?** 2017. Disponível em: <https://blog.sebrae-sc.com.br/numero-de-empregados-receita-bruta-para-mei-me-epp/>. Acesso em: 26 abr. 2020.

SEBRAE. **Sobrevivência das empresas no Brasil**. Brasília: Sebrae, 2016.



APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

1- Qual o segmento de sua empresa?

- Moda Alimentação e Bebidas Mercados e Quitandas Ensino Móveis e Eletrodomésticos Mecânica e Autopeças Salões de Beleza e Barbearias Informática Produtos Agrícolas Outros

2- Há quantos anos a empresa está no mercado?

- 1 à 3 3 à 6 6 à 8 8 à 10 mais de 10 anos

3- A empresa possui um controle de suas contas a receber e aquelas a serem pagas?

- Sim Não

4- A empresa possui uma gestão/controlado financeiro?

- Sim Não

Se Positivo:

4.1- O que você utiliza para este controle?

- Planilhas de Excel Softwares Cadernos Aplicativos voltados para gestão das finanças Outros

4.2- A empresa utiliza esses dados financeiros para seu processo de tomada de decisões?

- Sim Não

4.3- Você vê reais benefícios para o empreendimento através de uma gestão financeira adequada?

- Sim Não

Se Negativo:

4.1- Qual dos fatores abaixo você acredita que seja o principal motivo pelo qual seu negócio não possui uma gestão financeira?



Falta de capacitação na área Ausência de softwares que facilitem o processo Alto custo das consultorias financeiras Falta de tempo Carência de funcionários especializados na área Outros

4.2- Você acredita que uma gestão financeira adequada traz benefícios reais para um empreendimento?

Sim Não

5- De 1 a 10, qual foi o impacto do atual cenário de pandemia do COVID-19 em relação a saúde financeira do seu negócio?



EDIÇÃO ESPECIAL

Pandemia

COMO CITAR ESTE ARTIGO

ABNT: TEIXEIRA, D. M.; PUSSIARELI, D. A. F. Importância da gestão financeira para a sobrevivência das micro e pequenas empresas em cenários atípicos. **Revista Interdisciplinar do Pensamento Científico**, Itaperuna, v. 06, n. 3, p. 1-19. 2020. DOI: 10.20951/2446-6778/v6n3a8.

AUTOR CORRESPONDENTE

Nome completo: Danimélia Martins Teixeira

e-mail: danimelhamartins@gmail.com

Nome completo: Danielle Alves Fortuna Pussiareli

e-mail: danipussiareli@bol.com.br

RECEBIDO

20. 07. 2020.

ACEITO

20. 12. 2020.

PUBLICADO

01. 11. 2021.

TIPO DE DOCUMENTO

Artigo Original